

# As Origens da Grande Tribulação

C. Naaktgeboren\*,

## Resumo

Aqui vai o resumo.

## Palavras-Chave

grande tribulação — origens — Israel — nações pagãs — igreja.

## Destaques

examina as origens da grande tribulação nas Escrituras — faz aplicações a Israel, nações pagãs, e à igreja.

\*Autor correspondente: C. Naaktgeboren <bibliashare@gmail.com>

## License



<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

## Sumário

1	Introdução	1
2	Conclusão	1
	Referências	2

## 1. Introdução

O assunto da “Grande Tribulação”, mencionado na visão de Daniel: “[...] e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; [...]” Dn 12.1 (ARA) [1] e também pelo Senhor Jesus: “porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.” Mt 24.21 (ARA) [1]; vem sendo, de acordo com as minhas observações, objeto de debate no meio cristão, principalmente no tocante à relação da igreja com este período profético, a saber, se a igreja deverá, ou não passar por esse tempo; e, se passar, o fará em parte ou na sua totalidade.

Para os que gostam de classificações, as opções enunciadas correspondem às visões (i) pré-, (ii) meso-, ou (iii) pós-tribulacionistas, para citar as principais, e as nomenclaturas advêm do posicionamento do arrebatamento da igreja em relação ao tempo da grande tribulação, a saber: antes, no meio, ou no final dela, respectivamente.

Não obstante as Escrituras exortarem a que a igreja tenha um só pensamento, para a completa alegria: “**completai a minha alegria, de modo que *penseis a mesma coisa*, tenhais**

**o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.**” Fp 2.2 (ARA) [1]; vemos, em nosso meio, defensores de cada uma das visões elencadas, cada qual com seu rol de textos e estratégias de interpretação.

Considero triste tal estado de coisas, por múltiplas razões: (i) não atinge-se a exortação de Fp 2.2, para a qual reserva-se a esperança do verso 3.15: “**Por isso, todos os que somos aperfeiçoados tenhamos esse mesmo modo de pensar; e, se em alguma coisa pensais de outro modo, Deus também vos revelará isso.**” Fp 3.15 (A21) [2]; e (ii) corre-se o risco imediato de transmitir, voluntariamente ou não, a mensagem de que a Bíblia não seja coesa, ou pior, que contenha contradições.

O problema não está nas Escrituras em si — haja vista que sua inspiração Divina e inerrância são axiomáticas — mas na trajetória de crescimento na fé, inerente a cada cristão; bem como em posturas evitáveis como a defesa de visões; ao invés de uma busca pelo que é, de fato, ensinado nas Escrituras; afinal, o que aproveita alguém engajado na defesa de erros?

Em seu estudo percorrendo todos os livros da Bíblia, o Dr. J. Vernon McGee chega ao Apocalipse de João — o único livro profético do Novo Testamento — identificando que o livro dá consumação a uma série de assuntos proféticos vindos de várias outras partes das Escrituras [3]. Um dos assuntos proféticos identificados é o da “Grande Tribulação,” o qual, segundo McGee, tem sua origem no Antigo Testamento; na Lei; especificamente em Deuteronômio 4.30, 31.

## 2. Conclusão

Testes.

### Conflito de Interesses

O autor declara não haver conflito de interesse associado a este trabalho.

### Agradecimentos

O autor não recebeu nenhum pagamento e/ou fomento específico na elaboração deste trabalho, sejam provenientes de setor público, privado ou sem fins lucrativos.

A YHWH Deus Pai, Filho e Espírito, seja a glória!

### Referências

- [1] *A Bíblia Sagrada*. Sociedade Bíblica do Brasil, Barueri, SP, Brasil, traduzida em português por João Ferreira de Almeida. revista e atualizada, 2<sup>a</sup> ed. (ARA) edition, 1993.
- [2] Daniel de Oliveira, editor. *Bíblia Sagrada Almeida Século 21: Antigo e Novo Testamento*. Vida Nova, São Paulo, SP, Brasil, 2<sup>a</sup> edição revista e atualizada conforme o novo acordo ortográfico (A21) edition, 2010.
- [3] J. Vernon McGee. *Revelation – Notes & Outline*, ca1980.